— II —

TRÊS POEMAS DE MACHADO DE ASSIZ

ALBA VALDEZ

(A ilustre escritora Alba Valdez recitou "A Mosca Azul", o "Circulo Vicioso" e "A Carolina", antecedendo de rápidos e judiciosos comentários cada uma dessas pequenas obras primas.)

Na sua invulgar construção literária, de arte sutil, Machado de Assiz se caracteriza por uma filosofia cuja essência é a dúvida, quiçá a negação.

Pesaram sobre a sua existência determinismos que fizeram dele o analista profundamente amargo das intenções e dos atos humanos.

O bem e o mal se confundem, e não há distinguí-los nas figuras que o seu gênio delineou com a tinta do humor e do sarcasmo.

Na filosofia machadiana, a vida instila um desencantamento contínuo, não apresenta um conteudo de compensações, e o sonho que ilumina, pela sua instantaneidade e brilho fugaz, é a "mosca azul" destas estrofes admiraveis:

A MOSCA AZUL

Era uma mosca azul, azas de ouro e granada,
    Filha da China ou do Indostão,

Que entre as folhas brotou de uma rosa encarnada,
Em certa noite de verão.

E zumbia, e voava, e voava e zumbia,
Refulgindo ao clarão do sol
Ou da lua, — melhor do que refulgiria
Um brilhante do Grão Mogol.

Um poleá que a viu, espantado e tristonho,
Uma poleá lhe perguntou:
«Mosca, esse refulgir, que mais parece um sonho,
Dize, quem foi que t'o ensinou?»

Então ella, voando, e revoando, disse:
—«Eu sou a vida, eu sou a flor
Das graças, o padrão da eterna meninice,
E mais a gloria, e mais o amor.»

E elle deixou-se estar a contemplal-a mudo,
E tranquillo, como um fakir,
Como alguem que ficou deslembrado de tudo,
Sem comparar, nem reflectir.

Entre as azas do insecto, a voltear no espaço,
Uma cousa lhe pareceu
Que surdia, com todo o resplendor de um paço,
E viu um rosto, que era o seu.

Era elle, era um rei, o rei de Cachemira,
Que tinha sobre o collo nú,
Um immenso collar de opala e uma saphira
Tirada ao corpo de Vischnu.

Cem mulheres em flor, cem nayras superfinas,
Aos pés delle, no liso chão,
Espreguiçam sorrindo as suas graças finas,
E todo o amor que tem lhe dão.

Mudos, graves, de pé, cem ethiopes feios,
Com grandes leques de avestruz,
Refrescam-lhes de manso os aromados seios,
Voluptuosamente nus.

Vinha a gloria depois; — quatorze reis vencidos,
E emfim as páreas triumphaes
De trezentas nações, e os parabens unidos
Das coroas occidentaes.

Mas o melhor de tudo é que no rosto aberto
Das mulheres e dos varões,
Como em agua que deixa o fundo descoberto,
Via limpos os corações.

Então elle, estendendo a mão callosa e tosca,
Affeita a só carpintejar,
Com um gesto pegou na fulgurante mosca,
Curioso de a examinar.

Quiz vel-a, quiz saber a causa do mysterio,
E fechando-a na mão, sorriu
De contente, ao pensar que alli tinha um imperio,
E para a casa se partiu.

Alvoroçado chega, examina, e parece
Que se houve nessa occupação
Miudamente, como um homem que quizesse
Dissecar a sua illusão.

Dissecou-a, a tal ponto, e com tal arte, que ella,
Rota, baça, nojenta, vil,
Succumbiu; e com isto esvaiu-se-lhe aquella
Visão fantastica e subtil.

Hoje, quando elle ahi vae, de áloe e cardamomo
Na cabeça, com ar taful,

Dizem que ensandeceu, e que não sabe como
Perdeu a sua mosca azul. (*)

Ninguem está contente com a própria sorte. O homem vive atormentado pelo desejo, e o desejo como que é o tonel das Danaides, do mito grego.

A objetiva psicológica de Machado de Assiz surpreende-o vacilante, sem orientação, para se elevar ao seu destino.

O vagalume, ai! quem lhe dera ser a estrela! A estrela aspira ser a lua. A lua deseja ser o sol. E o sol, ai! o sol quisera ter nascido um simples vagalume...

CIRCULO VICIOSO

Bailando no ar, gemia inquieto vagalume:
—«Quem me dera que fosse aquella loura estrella,
Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!»
Mas a estrella, fitando a lua, com ciume:

—«Pudesse eu copiar o transparente lume,
Que, da grega columna á gothica janella,
Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bella.»
Mas a lua, fitando o sol com azedume:

—«Misera! Tivesse eu aquella enorme, aquella
Claridade immortal, que toda a luz resume!»
Mas o sol, inclinando a rutila capella:

—«Pesa-me esta brilhante aureola de nume...
Enfada-me esta azul e desmedida umbella...
Porque não nasci eu um simples vagalume?» (**)

(*) "Poesias Completas", H. Garnier, Rio-Paris, 1902; p. 314.

(**) *Id.*, p. 292.

Machado de Assiz, pelas contingências da sua vida, foi cético e distante. Um forrado de puro intelectualismo.

Amou intensamente o mundo que lhe envenenou a natural alegria de viver. Era lógico que fugisse ao seu contacto, vingando-se impiedosamente dele com a lâmina da inteligência, embebida em ironia e em sarcasmo.

No entanto, permaneceu um afetivo, apesar da sua atitude intelectual, traindo-se-lhe o coração transbordante de sensibilidade neste soneto

A CAROLINA

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aquí venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, — restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados;

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos. (*)

(*) "Relíquias de Casa Velha".

— III —

MACHADO DE ASSIZ

DEMÓCRITO ROCHA

Quem é esse Machado de Assiz, de quem o Brasil inteiro comemora hoje o centenário do nascimento?

A resposta é dificil de formular. E será até possivel que, daquí a mais um século, essa pergunta não encontre uma solução verídica.

Temos, diante de nós, um desses famosos complexos, que se prestam a cento e uma deduções, podendo, sem violentos choques com a exatidão, cada exegeta interpretá-lo a seu modo.

Machado de Assiz é, assim, uma espécie desses retratos murais, a óleo, ou dessas imagens de santos em seus altares, cujos olhos acompanham o espectador por onde-quer que ele percorra os salões dos edifícios, ou as naves das catedrais.

No final de contas, se se procurasse localizar esse olhar migrativo, a confusão seria total, porque toda a assistência, por mais numerosa e heterogênea,